

São Filipe, 23 Nov (Inforpress) – Os militantes do PAICV elegem no dia 03 de Dezembro os novos membros da Comissão Política Regional (CPR), numa lista consensual encabeçada por Manuel da Luz Alves para o cargo de presidente da Comissão.

Manuel da Luz Alves vai ser coadjuvado por dois vice-presidentes, Fábio Vieira (Mosteiros) e Sónia Fonseca (Santa Catarina do Fogo), sendo que a comissão regional de fiscalização vai ser encabeçada por Artur Amílcar Mendes Cardoso e o mandatário Luís Nunes de Pina.

A eleição da CPR, segundo Manuel da Luz Alves, ocorre da necessidade de renovar e regularizar os órgãos cujos mandatos aspiraram há muito, devendo seguir nos próximos dias a eleição dos sectores dos Mosteiros e de Santa Catarina do Fogo.

O papel da CPR é fazer com que o partido esteja mais forte e coeso e com o envolvimento de todos os militantes no processo, sem excepção, para que cada um possa dar a sua contribuição para que haja confiança e uma boa integração na família “tambarina”, disse Manuel da Luz, ao responder se a missão é trazer de volta os militantes que saíram nas eleições internas.

Segundo o mesmo, o PAICV é um partido de causa e o objectivo da sua candidatura é fazê-lo crescer em harmonia para que juntos os militantes possam enfrentar e vencer os desafios das próximas eleições.

A nível da ilha, o candidato a presidente da CPR do PAICV disse que há um “grande desencanto” da população em relação às expectativas criadas pelo Governo e de alguns municípios, inclusive uma “grande frustração” daqueles que ajudaram na eleição do actual governo.

Segundo o mesmo, a ilha precisa de confiança, de ter os governantes nacionais e municipais

mais próximos e não basta dizer que determinadas coisas deviam ter sido feitas pelo anterior governo, acrescentando que existe uma “perda de esperança e credibilidade” da população na governação devido à degradação da situação económica e social.

Outro aspecto que mereceu críticas do candidato à presidência do CPR é o agravamento da situação de Chã das Caldeiras sem que haja a satisfação das promessas, acrescentando que existe um êxodo rural e migração interna e que a ilha está a perder a sua população por falta de alternativa.

Manuel da Luz admite que é preciso reorganizar o PAICV para cumprir o seu papel de oposição e exigir que as promessas sejam cumpridas, mas também estar mais próximas das instituições para dar o seu contributo para o desenvolvimento económico e social, assim como prepara-se para novos desafios.

JR/ZS

Inforpress/Fim

Gostar disto:

GostoCarregando...

Relacionado